

P702  
P.R.

# RENOVAÇÃO

ÓRGÃO DE AÇÃO EDUCACIONAL PROLETARIA

DIRETORES :

EDGAR FERNANDES  
VICENTE DO RÉGO MONTEIRO

SUMÁRIO

"Renovação", Edgard Fernandes e Vicente do Rêgo Monteiro; "Uma Solução Patriótica", por Edgar Fernandes; "Possibilidades do Turismo" em Pernambuco, por Souza Barros; "Considerações sobre a Idade Média", por Silvino Lira; "O Eterno em Arte", por V. do Rêgo Monteiro; "Profilaxia Mental e Trabalho", por Gonçalves Fernandes; "Música", por Vicente Fittipaldi; "Livros", por Augusto Duque; "Cinema", V. M.; "Escolarismo Agrícola", S. L.; "Exatas Compreensões", por Nelson de Castro e Silva; "A Reconquista Operária", por A. T.; "Novas Perspectivas", por Vicente Gouveia; "Poesia", "Ação Educacional"; "O Rio São Francisco", por Arnóbio Graça.



Redação :

Rua do Bom Jesus, 207 - 2.º

RECIFE

Coleção P. L. de New-York

A VIRGEM E O MENINO JESUS. Escola Florentina (cérca 1290) autor desconhecido. Vide o ETERNO EM ARTE pagina 9.

**EXPEDIENTE****"RENOVAÇÃO"**

Orgão de Ação Educacional Proletária  
Direcção — Edgar Fernandes e Vicente do  
Rêgo Monteiro

REDAÇÃO :

RUA DO BOM JESUS, 207 - 2.º andar

Número avulso ..... 1\$000  
Número atrazado ..... 2\$000

Assinatura para 24 números :

Na Capital ..... 30\$000  
No interior ..... 35\$000

As assinaturas são pagas adiantadamente

Os originais literários enviados a

**"RENOVAÇÃO"**Não serão devolvidos, ainda que não  
sejam publicados**Serraria "A CONSTRUTORA"**

Serviços de carpintaria marcenaria, instalações,  
moveis, etc., etc. Stock permanente  
de madeiras de diversas qualidades e procedencias

Moreira, Ramos &amp; Cia.

OFICINAS E ESCRITÓRIO  
AVENIDA CRUZ CABUGA', 293 — SANTO AMARO  
FONE, 2715 — RECIFE

**MACHINAS SINGER**

**Novas e usadas**  
**A V I S O**

A Companhia SINGER de Machinas de Costura tem o prazer de comunicar ao respeitável público que, além de machinas SINGER novas, vende e aluga, também, machinas SINGER usadas em óptimo estado de conservação e a preços reduzidos, sem concorrência. Aceita machina velha de qualquer tipo ou fabricação para abater no preço da SINGER nova ou mesma usada que for adquirida á dinheiro ou á locação.

**CONDIÇÕES MINIMAS DE LOCAÇÃO**

	JOIA	MENSAL
Machina SINGER nova .....	200\$	50\$
Machina SINGER usada .....	120\$	40\$

**DESCONTO:** Os que pagarem alugueis maiores e adquirirem a machina dentro de 20 meses gozarão do desconto de 10 % sobre O VALOR TOTAL DA MACHINA.

**Singer Sewing Machine Company**

Caixa Postal, 21 — RUA DA IMPERATRIZ, 162 — Fones 2091 e 2312

**COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE MANDIOCA DE PERNAMBUCO**

UNICA DISTRIBUIDORA DOS PRODUTOS DA  
DA FÁBRICA DE FARINHA PANIFICAVEL  
DO "IBURA"

Teleg. "MANDIOCA"

FCNE 9569

ESCRITÓRIO :

Avenida Marquês de Olinda, 277

RECIFE

PERNAMBUCO

BRASIL

**HORACIO SALDANHA & Co.**

IMPORTADORES DE CARVÃO DE PEDRA  
SERVIÇOS MARÍTIMOS

End. Teleg. HORACIO

CAIXA POSTAL 140

Avenida Marquês de Olinda, 143

1.º ANDAR

TELEFONE 9144 — RECIFE ..

**NÃO PERCAM !**

TODOS AO

Soberbo aparelhamento sonoro  
"PHILIPS"

RUA DIARIO DE  
PERNAMBUCO  
N.º 86

ÚNICO DIVERTIMENTO  
INTERESSANTE NO

RECIFE

T  
A  
C  
,  
B  
O  
L



# RENOVAÇÃO

**R E N O V A Ç Ã O** é movimento cristalizador dos valôres nacionais trabalhando a grandêza da Pátria. Há dois annos de distancia, apenas do romantismo crepuscular do parlamentarismo inoperante, ergueu-se o Estado Nôvo Brasileiro, despertando em cada cidadão um novo sentido de vida, capaz de assegurar á coletividade a conquista de suas nobres aspirações;

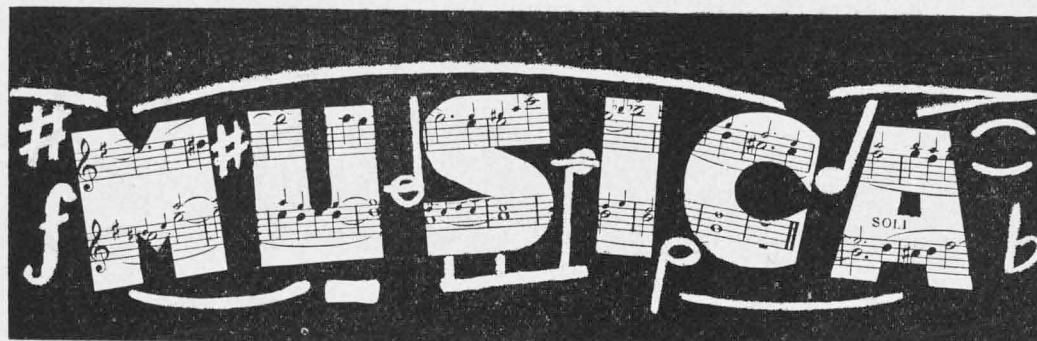
**R E N O V A Ç Ã O** não é uma revista nascida de egoismos pessoais, de capelas literárias ou intrigas de jovens envelhecidos pelo pessimismo e ambições desmedidas;

**R E N O V A Ç Ã O** é a síntese de uma vontade desprestenciosa que vai realizar em Pernambuco a elevação do nível espiritual das classes trabalhadoras, construindo sobre alicerce cristãos a grande obra do futuro;

**R E N O V A Ç Ã O** é **ação cultural, artística e ideológica**, e como tal obedece ás necessidades inelutáveis do novo regime;

**R E N O V A Ç Ã O** é o marco da sensibilidade da nossa raça precedendo a lenta adaptação do médio conformismo dos pseudos-progressistas;

**R E N O V A Ç Ã O** será, por certo, combatida e por vezes incompreendida pelo espírito rotineiro aca-démico. Náda, porém, a deterá nesse afan patriótico de fazer-nos dignos do grande Brasil de amanhã.



Por VICENTE  
FITTIPALDI

**A**MUSICA, para as classes populáres, tem sido, até agora, entre nós, uma força positivamente... negativa.

E é facil provar essa afirmativa. Si não, vejamos: o que é que o nosso povo canta? Musica dissolvente, que lhe amoléce o caráter, que se dirige apenas à sua sensualidade, que lhe cria uma sentimentalidade barata e piégas e que o torna cada vez mais africano, como si só nas cubáticas do continente negro estivéssem as nossas origens...

O nosso povo — Coitádo! — só sabe cantar e exaltar a "orgia", a "cuica", o "mulato bamba" (p'ra rímar com samba), e "outras cositas más" de igual elevação e nobreza...

E agóra pergunto eu: será, por ventura, o nosso povo, incapaz de vibrar deante de coisas menos primitivas e inferiores?

Será porventura, apenas apanágio do povo alemão o deliciar-se deante das criações sinfônicas dos Beethoven, dos Mendelssohn?

Será, porventura, privilégio exclusivo do povo italiano o gozar e compreender as criações operísticas dos Verdi, dos Bellini?

Creio que não. Que, si o operário alemão discute a "IX Sinfonia" como um dos muitos nossos intelectuais africanistas seria incapaz de fazê-lo, si o "contadino" italiano é capaz de cantar ou assobiar, de fio a pavio, uma opera inteira, é porque lhe fôi dada educação musical, coisa que, cá, entre nós, "nunca jamais em tempo algum" se pensou fazer.

Neste assunto, nos colocamos dentro de um círculo vicioso dos mais curiosos: o pôvo — dizem — não gosta de musica boa; tome, pois, samba, marchinha, batucáda, o diabo. Ao pôvo, porém, nunca foi oferecida musica boa; venham, pois, o samba, a marchinha, a batucáda, o diabo...

É tempo de acabar com isso. Vamos educar musicalmente o nosso pôvo.

Temos à mão um meio formidável de cultura musical. Formidável e barato: o canto coral. Façamos com que o pôvo cante em conjunto, para desenvolver-lhe o gôsto artístico, apurando-lhe a audição, dando-lhe a melhor das ginásticas respiratórias, enobrecendo-lhe o caráter com melodias e versos elevados, dando-lhe o orgulho dos seus ofícios, com os cantos de trabalho, acentuando-lhe o patriotismo com os cantos cívicos, desenvolvendo-lhe o espírito religioso com os cânticos sacros, socializando-o, enfim, com essa grande escola de cooperativismo que é o canto orfeônico, onde não existem brilharetas egoísticos de personalismos irritantes, mas onde todos os esforços se conjugam para a obtenção desta coisa quasi divina: a emoção artística.

Depois, com o tempo e o dinheiro, virão os concertos sinfônicos, os concertos de musica de camera, etc.

Agora que se trata de dar ao pôvo casas limpas e higiênicas, precisamos também preparar-lhe uma alma limpa e higiênica. É necessário que ele leve para a nova habilitação um sentido mais nobre da vida, e isto, é inegável, só se consegue com a Arte.

Façamos, pois, que o "mulato bamba", a "orgia", a "cuica" e queijandas maravilhas fiquem para todo o sempre enterradas na lama com o ultimo mocambo.

## EXTRATO DE TOMATE

# PEIXE

UMA FONTE DE VITAMINAS EM  
CADA LATA

**Carlos de Brito & Cia.**

Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Areias, Bezerros, Pesqueira

## Elyseu Rio & Cia.

Representações

Rua da Assembléa, 54 - 1:

Caixa Postal, 210

Telefone 9076

RECIFE

PERNAMBUCO

# III CONGRESSO EUCARÍSTICO



## UMA SOLUÇÃO PATRIÓTICA

EDGAR FERNANDES

Para "Renovação" e  
"Folha da Manhã"

**S**OB a presidencia do chefe do governo, prosseguem animados os trabalhos em prol da construção de casas populares. A imprensa nos dá notícia, diariamente, das providencias adotadas pelo Estado, no sentido de racionalizar os métodos a serem empregados nessa cruzada de profilaxia social.

E as atividades já desenvolvidas pela Liga Social Contra o Mocambo, convencem os mais céticos de que o governo encontrou solução para o problema e vai resolvê-lo dentro dos princípios cristãos.

Era o mocambo uma equação armada à sensibilidade e ao descontentamento dos nossos administradores. Nunca, porém, a vontade de resolver fôrça além da apreciação teórica em torno desse magnifico problema. E' que a esses governantes faltara a atitude corajosa das grandes soluções. Foram vencidos pelo temor de combater o mal. Toleraram-no.

O professor Agamenon Magalhães, entretanto, preferiu a situação menos cômoda, enfrentando o problema já agora agravado em consequência da maior densidade demográfica. Estudou-o acuradamente em suas causas e efeitos para, em apenas um ano e meio de governo, anunciar aos seus concidadãos que a equação estava resolvida.

Homem de inteligência e emoção, sentiu-se exausto. A necessidade de mobilizar, em torno do seu plano de ação, todas as reservas capazes de assegurar o mais pleno e imediato êxito.

O apelo dirigido a todas as classes sociais encontrou a maior ressonância dentro e fôrça do Estado, por isso que nenhum homem de espírito e coração, deixou de alistar-se nas fileiras da cruzada de restauração do lar operário, ameaçado pelo espectro do mocambo.

Estão, pois, de parabens os pernambucanos pela solução patriótica dada a esse problema sobretudo humano. Não devem receber felicitações e não devem sentir entusiasmo por essa campanha, apenas aqueles agitadores, comunistas ou mafiosos brasileiros, que estavam habituados a fazer camelotagem da miseria dos mocambos, como fator de insatisfação e desordem social. Mesmo porque, o amparo e proteção do Estado e dos capitalistas cristãos à classe operária, estão nas Encíclicas, — é obra que desaponta a essa gente.

**D**BRASIL inteiro assistirá, nos primeiros dias de Setembro, a uma grande parada de fé católica: o III Congresso Eucarístico Nacional.

O grande entusiasmo em que se têm processado os trabalhos preparatórios, o apoio das autoridades, da imprensa, das associações de classe, do povo, enfim tudo indica o êxito desse grande certame em que vimos demonstrar os nossos sentimentos de Religião para dizer ao Brasil e ao mundo, que não queremos renegar nossas crenças, que acreditamos na solução cristã dos problemas sociais, que não queremos ver no ateísmo, nem no liberalismo indiferente à sorte espiritual do povo, influência capaz de salvar a ruína social para a qual marcham os povos divorciados de Deus.

Somente crendo e adorando uma providência que guia a alma das multidões, é que podemos agenciar na terra a nossa verdadeira paz e a nossa verdadeira felicidade.

Deus é a suprema necessidade do homem na luta pela vida.

As classes trabalhadoras de Pernambuco preparam-se para assistir ao Congresso Eucarístico com um grande sentimento de fé, confiantes de que o S.S. Coração Eucarístico volte os seus olhos misericordiosos para a nossa Pátria, salve-a do caos a que poderiam arrastá-la às falsas ideologias e conceda ao povo brasileiro dias de paz, de felicidade social, de abundância honesta e de alegria sã para os nossos lares.



# ESCOTISMO AGRÍCOLA



**D**amparo à criança, deve constituir o maximo objetivo dos homens de governo. É a criança, sem duvida nem huma, a grande esperança da nacionalidade. Formar a conciencia da infancia é cooperar para o esplendor futuro da Patria. Aos paizes jovens como o nosso, se impõe a intensificação de uma conciencia nacionalista aos moços. Deles é que o futuro toma uma forma fulgurante e que por certo, deslumbrará o mundo, mercê dos nossos homens de amanhã. O proprio presidente Vargas, em expressão feliz, disse que todo o nosso esforço deve ser "às crianças", expressão perene de mocidade e a grande esperança da Patria.

Paizes ha, no ocidente notadamente a Italia e a Alemanha, que possuem as organizações balilas, que vêm prestando uma real e eficiente cooperação ao governo e a nacionalidade, criando um amor intenso à gleba capaz de assegurar no futuro uma verdadeira geração de patriotas.

Na Inglaterra mesmo, os boys scouts, são uma grande escola de civismo e altruismo, que amplia a formação da conciencia nacional, dando ainda fórmula a um intenso espírito de fraternidade humana.

Aqui entre nós, ultimamente o governo vem manifestando um particular carinho ás organizações escotistas.

A tendência, porem, tem sido, em sua mór parte para o escotismo escolar. Este, apezar de frutificar de maneira interessante, somente o faz em um sentido, isto é, apenas no campo de formação de uma sensibilidade cristã. Entretanto, a sua ação, desenvolvida exclusivamente ás crianças que, pela própria condição de não serem orfãos, possuirem os seus pais, já dispõem do amparo necessário á sua vida. Evidentemente, inumeros são os seus benefícios, todavia, para nós brasileiros, o escotismo agrícola não somente obra humanitária, é, sobretudo, de intenso caráter preservador de nossa economia.

Arregimentando a meninada do meio da canalha das ruas, arrebanhando todos os viciados que infestam os mercados e os logares imundos, pequeninos seres de idade inferior por vezes a 10 anos, entregues á mercé de sua própria sorte, sem

país, inteiramente desprotegidos, dormindo nos batentes, expostos ás intempéries, essa obra constituiria um grande fator de cooperação com o Estado, criando para mais tarde, homens de verdade.

Inumeros são os garotos que, dotados de inteligência invulgar são encontrados nus pelas ruas, roubando, brigando e praticando por vezes pederastia.

Indefinido é o numero desses nossos semeihantes, que se tornaram vitimas da nossa indiferença e mais tarde, condenados pela sociedade, tiveram de sofrer a pena de um crime que, na mor parte das vezes, poderia ser evitado si lhes houvesse sido ministrada uma educação social e cristã.

Grande é o numero de vagabundos, todos capazes de prestar alguma parcéla de esforço em benefício da Pátria e em beneficio próprio.

E veja-se quantas dessas crianças no porvir, poderão ser utiles á nação nas oficinas ou nas fábricas, nos campos ou na cazeria, nas escolas ou nas trincheiras, sempre em defesa dos grandes destinos nacionais.

Aos paizes agrícolas como o nosso, se impõe o desesperar do AMOR A' TERRA.

Marchar para o Oeste, deve enstituir a grande aspiração do momento.

Pois, enquanto os centros cosmopolitas das metrópoles superpovoadas, já sentem os primeiros sintomas das crises naturais de origem econômica, como o desemprego, a vacância e ouiros males, os sertões estão completamente despovoados, com territorio imenso a explorar e eternamente expostos á cubica de todos os ambiciosos de além mar.

Por outro lado, a cultura agrícola fica na triste perspectiva de desaparecimento.

Faltam os generos de necessidade e a carestia de vida toma forma infernal.

Entretanto, si podessemos fazer a adaptação de campos de culturas diversas, completando-os ainda com escolas profissionais e se instalasse nelas concentrações escoteiras, ensinando-se aos meninos o lavrar a terra e dela tirar o necessário ao sustento, fazendo-lhe surgir o amor pela gleba, para o futuro talvez não tivessemos mais a apreensão do dia de amanhã, porque as gerações porvindoiras saberiam tambem defender o patrimônio histórico e geográfico que nos foi legado pelos nossos antepassados.

Em Jaboatão, floresce com grande esforço, uma importante obra humana e sobretudo cristã — a CAMPANHA GENERAL NEWTON CAVALCANTI—.

Com recursos os mais parcos que se possa imaginar, vive bem perto do Recife, uma grande obra de assistência á infancia. Cerca de 70 meninos estão sob sua guarda, recebendo educação, alimentação e assistência moral e espiritual.

Lavraram a terra e cultuam a Pátria.

Brincam e estudam, educam-se enfim para os embates da existência.

Crianças de 8|10 anos a integram, todas tiradas do ambiente pernicioso das ruas.

Mas, com que sacrificios é realizada esta grande obra?

Inumeros.

Não seria demais, portanto, que a iniciativa particular e auxiliares, apagando assim em parte um grande erro da sociedade.

Por outro lado, o governo por certo voltará as suas visitas aquela grande obra de humanidade.

S. L.

**CHAPEUS ?...**  
"SÓ COMPRADOS NA:  
**CAMISARIA ESPECIAL**  
DUQUE DE CAXIAS 231-235 FONE 6136

# Possibilidades de Turismo em Pernambuco

Por SOUSA BARROS

O

mundo não se divide mais em países com possibilidades de turismo e países sem essa possibilidade. Todos os países e regiões se prestam ao turismo, assim o queiram desenvolver. Até pouco tempo, as correntes turísticas estrangeiras que vinham à América do Sul, iam ter à Argentina e ao Uruguai. Ninguém se convenceu, todavia, que o Brasil não tivesse possibilidade de desenvolver o turismo. Eram os próprios estrangeiros que atravessavam a nossa fronteira quem nos vinha advertir dessa possibilidade. Uma publicação da União Panamericana — já fez notar que o "Brasil se converterá, dentro em pouco, em um centro mundial de turismo".

Não há turismo, porém, sem bons hotéis, sem bôas estradas, sem facilidades de locomoção entre o pôrto e os lugares de maior interesse turístico; sem os bons guias e sem os departamentos organizados para guiar o público e as organizações particulares.

Como outras iniciativas de ordem geral, estas também de-

veriam caber ao Estado Novo, cujo evento trouxe ao Recife a possibilidade de inaugurar o seu Grande Hotel, enquanto que o governo da Cidade ia atacando os outros problemas: luz, luz, calçamento, organização da Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo e criação e reforma dos nossos parques e jardins.

Os apressados poderiam esperar uma improvisação. A varinha mágica dos programas e plataformas está, porém, inteiramente desmoralizada. O Estado Novo quer trabalho e trabalho não se improvisa. Temos que atender que o desenvolvimento do turismo está seriamente ligado ao aproveitamento de cultura da região.

Fazer folhetos de propaganda, por exemplo, requer o aproveitamento e desenvolvimento das nossas artes locais; de desenho, de colorido, de impressão. Precisa ter-se sempre em vista o sentimento da nossa luz, da nossa cor local, dos nossos hábitos e costumes.

A fatura comercial de uma propaganda turística, realizada fora da região e por pessoas que não tenham a sensibilidade dessas características, não pode ser aconselhada.

Em prospectos de propaganda, editados nos E.E. UU. sobre o Brasil, aliás bem impressos, mas em cores que fazem lembrar os cintosos encontros europeus — aspectos de Pernambuco são indicados como sendo da Baía (Praça Maciel e Igreja da Boa Vista) e a Igreja de Santa Tereza de Olinda, vem figurando como aspérto do Recife.

Na organização de um guia da cidade, uma repartição de responsabilidade, que não um simples particular, tem de começar por um fichário com o levantamento das ruas. A indicação de igrejas e monumentos, pressupõe, também, uma ficha contendo todos os elementos de interesse, desde a designação, à autoria, época, situação, etc. Tem que se fugir ao anedótico, mesmo que o anedótico possa ser aceito por turistas e mentores.

## P O E S I A

"RETALHOS D'ALMA"

Não queremos fazer agravo a um jovem que, se exprimindo escandalosamente com todo o ardor da mocidade à procura da beleza, desconheça a necessidade da crítica como de métrica, na contemplação das **miragens** desse deserto, que é a vida.

Fazemos restrições quanto ao seu manifesto PÓRTICOS... por ser individualista. Alias, de praxe os jovens costumam denegrir do passado próximo, para sobreporem-se. Os "fauves", futuristas, os dadaístas, os suprarrealistas e os abstracionistas condenaram severamente os seus irmãos mais velhos e dos quais dependem umbelicalmente; os seus manifestos, porém, foram sempre coletivos.

De Alfredo Pessoa de Lima, diremos que, esse jovem fez poesia com inspiração intensa, e que Retalhos d'alma são estados poéticos, crises de alguém, que não se encontrou; todavia o essencial humano é de primeira qualidade.

Entre os seus poemas destacamos esta pequena heresia de religiosidade patriótica, **Sancta Trinitas Unus Dei**, que indica do valor de imaginação e poder expressivo do autor de Retalhos d'Alma.

### SANCTA TRINITAS UNUS DEI

No Princípio era o verbo...  
E o Espírito de Deus pairava sobre a Selva.

Vieram certo dia uns homens mansos  
De vestidos côr da noite —  
Os abaúnas —  
E ergueram casas brancas,  
De torres altas, apontando o céu,  
E batizaram Tupan que era pagão  
E O chamaram Deus e Senhor Nosso!  
E houve igrejas...

Depois... vieram mais homens  
De chapeirões enormes  
Cavaram a terra  
E cobriram os vales e as serras  
Com as lanças dos canaviais...  
Trouxeram bois para encher a história  
Da terra moça  
Com o grito tristíssimo dos carros  
O violino dos negros meus avós...  
E houve engenhos  
Afinal... outros homens  
Cobriram a planicie nova e fértil  
Do lençol verde dos cafezais  
Com aplicações de pérolas  
E rubis sangrentos...  
E plantaram os algodoais  
(A carapinha do negro se fazendo neve  
No sofrimento da escravidão...)  
E teceram a roupa do colono...  
A máquina respondia no planalto  
Ao grito que descia do norte...  
Uniram o café, o algodão e a cana de açúcar  
E nos deram os braços do sangue Novo...  
E houve teares...  
  
E as igrejas, os engenhos e os teares  
Eram o Brasil uno e indivisível...  
O algodão, o café, o suór e o sangue  
Do branco, do negro e do selvagem:  
A Santíssima Trindade Nacional!

# CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDADE MÉDIA

## SILVINO LIRA

A necessidade da integração dos valores econômicos, que foi negligenciada na idade média, deve ser reparada no presente com o realizar a síntese perfeita que a hora contemporânea exige.

**U**M dos quadros mais impressionantes que a história offerêce aos olhos dos observadores, é, precisamente, o esplendor medieval.

Não o esplendor num sentido de progresso no terreno material em o acelerar do domínio do gênero humano no campo da ciência.

Mas, num amplo objetivo de afirmação da personalidade e do espírito.

A hierarquia de valores então identificável, positivava um caráter de profunda organizacidade na vida social.

O tôdo social, reflexo da atividade das partes, por certo teria de permanecer.

As normas tinham um caráter rígido e forte e a observância do direito era mais perfeita do que no estado de coisas que a sucedeu.

Efetivamente, a história em toda a sua plenitude, jamais materialisou criação política de maior vulto.

A idade média numa síntese feliz, fez coincidir a unidade política com a unidade cultural.

Entretanto, mau grado a síntese então elaborada, a sua concepção integral de vida não atingiu a sua perfectibilidade.

Havia o predomínio das fórmulas e a abstração dos movimentos.

O espírito marcha, mas as fórmulas medievais dir-se-iam imutáveis e eternas.

E foi por isto, por ter concebido as estruturas quanto as fórmulas e não quanto aos movimentos, que durante algum tempo perdeu-se o seu espírito nas noites que os séculos assinalam, para no presente materializar-se cheia de grandiosidade, nesta madrugada

gada prenunciadória do homem novo.

Dir-se-ia que voltar á idade média seria retrogradar no tempo.

Porém, trazendo como ela trazia, o valór imutável e eterno — Deus —, jamais desaparecerá o seu espírito.

Voltar á idade média é voltar para Deus.

Estudar a idade média com visões parciais, é deteriorar a idade média.

Ser caôlho no estudo das fáscias do pensamento humano, é inverter a ordem das coisas, é negar os quadros reais, é imaginar sem consciência o que seja aquilo que a vista não conseguiu fixar.

Assim, para os que vêm no "corporativismo" uma organização consentanea apenas com a época medieval e consideram-no inadaptável ao presente, diga-se que é ser estrábico divergente, é desvirtuar o sentido da história, é negar a marcha do espírito e a sua permanencia no tempo, a sua imortalidade.

A idade média, faltava-lhe algo que o presente offerêce; cumpre, pois, no momento, adaptar o que de bom foi legado por essa época da história e minörar as angustias da hora que passa.

Não se deve exaltar intotum a idade média, porque tinha ela os seus defeitos, justificados, aliás, dentro dos anseios da época.

E, por isso, não foram defeitos no seu tempo.

Pode-se, portanto, ver na idade média na observação das fórmulas econômicas, que a sua "concepção integral não chegou a ser um fato", pois aquelas fórmulas não "estavam positivamente integradas no Estado e eram simplesmente suas humildes servidóras".

No momento, isto é, no Estado Liberal que felizmente já foi banido do Brasil, elas dominam e escravizam o Estado, porque elas não dispõe das energias capazes de controlar o desencadear dessas fórmulas que se lançam para a sua destruição.

Assim, como um próprio im-

positivo do século XX, cumpre reviver o "corporativismo", aplicando-se-lhe as modificações que o momento impõe.

A necessidade de integração dos valores econômicos, que foi negligenciada na idade média, deve ser reparada no presente com o realizar da síntese perfeita que a hora contemporânea exige.

E o necessário é justamente animar os fatos, dar-lhes vida, movimento.

Para tal, é mistér o dispender das energias sempre novas do espírito, inoculandas, constantemente nas idéias já materialisadas, assim de que elas não cedam á desagregação que lhes é imposta como instrumentos sem vida.

Cumpre conceber as fórmulas e os movimentos em todos os organismos que contêm o homem, porque esse homem novo chegou a fase de equilíbrio. O homem medieval tinha o sentido orgânico da vida, deslocando-se, porém, do humanismo para a sua negação no renascimento, destruiu o caráter hierárquico da vida e, por conseguinte, o estado orgânico seu e da sociedade, para subordinar-se ás coisas inferiores.

O homem é sempre novo porque acompanha a marcha do espírito, e sómente os organismos sempre novos, serão capazes de contê-lo.

As fórmulas não são eternas.

E' preciso despertar o movimento, porque tudo na vida é movimento, perene dinamismo.

E o homem, que busca sempre o equilíbrio encontra-lo-a no "repouso em movimento".

E para que haja vida permanente é necessário a Substância Imortal, que está em Deus.

O espírito, o pensamento humano estão cheios de Deus, por isso a sua marcha em busca da harmonia e do equilíbrio.

O espírito precisa as atitudes do homem.

O espírito marcha e se aperfeiçoa, são sempre novas as suas atitudes.

O homem obedece aos impositivos do espírito e do pensamento, logo é sempre novo.

A nação o contém e, por isso, está em perene movimento, é sempre nova.

"O Estado é a nação organizada".

E qual será o fim dos Estados estáticos?

A morte por certo.

Contendo a nação que é sempre nova, ele não poderá ser "um instrumento sem vida, uma máquina morta".

Acreditá-lo assim, é submetê-lo, ao domínio das forças inferiores, negar a sua finalidade como o criador dos próprios ritmos sociais.

**ASSUCAR DIAMANTE**

O MAIS PURO  
O MAIS ALVO  
O MAIS SECO

**Exportadores**  
**Cardozo Ayres & Cia.**  
**PERNAMBUCO**

# O ETERNO EM ARTE

por Vicente do Rêgo Monteiro



Paineis do fôrro da Sacristia do Convento de São Francisco de Olinda

**O** que diferencia uma obra de arte antiga de uma obra de arte moderna é a qualidade espiritual.

Obras de arte de autôres desconhecidos, como as que hoje apresentamos aos nossos leitores, possuem os valores essenciais para ser obras de arte em todas as épocas, prescindindo de rótulos de autenticidade.

Quantas obras de arte moderna, anônimas, suportariam uma tal experiência, em mercado de arte, onde únicamente os "trade-mark" estabelecem a disparidade de preço?

Na realidade não existe arte moderna ou antiga, existe valores eternos. Arte não é moda, nem modismo é arte.

Os mestres primitivos sentiam e executavam em ritmos, em cōres, em linhas e fórmulas, e pôr isso o essencial permanente não envelheceu.

A arte burguesa do XX.<sup>º</sup> século, materialista, à procura do mundo objetivo, esquecendo-se das verdades espirituais, limitou-se a procura superficial da forma, atingindo a perfeição das decalcomanias académicas ou reprodução fotográfica dos objétos. Com a descoberta da fotografia, as artes plásticas voltaram à sua justa finalidade. O artista deixou de ser uma simples objetiva ou camara escura e daí a volta aos valores eternos e a nossa admiração pelos mestres primitivos.



Fotos Monteiro

# A Reconquista da Classe Operária

**E**bem significativa a extensão que vai tomando a organização do operariado nacional, no sentido de ministrar-se-lhe assistência educativa, moral e econômica. Paréce que tódas as élites se movimentam de acordo com a palavra de órdem da Igreja — Ação Católica—.

Pio XI, grande pontífice de saudosa memória, cognominando o Papa dos operários, tiverá ocasião de dizer: "A élite só tem existência em função da massa. As élites são multiplicadores que devem irradiar, nas massas". E a verdade é que nunca o apostolado leigo desdobrou-se em tantas atividades, como hoje. Todos sabem o esforço e dedicação que é preciso para enfrentar-se semelhante obra de tão alto proveito religioso e social.

Esse trabalho de reconquista da massa operária, que foi o sonho de Pio XI e que se realizará no pontificado de Pio XII, não é uma questão de "tática ou oportunidade; uma questão de política de prestígio ou influencia temporal".

E', simplesmente, uma missão essencial da Igreja.

"Não há ordem cristã possível sem uma classe operária cristã. O trabalho, como toda vida do operário, deve ser uma colaboração com o Cristo Operário, para a redenção do mundo".

Como se vê, na solução do problema social, não se pode negar sua parte religiosa. Não quer isto dizer que se trate apenas "de reconduzir" a classe operária à prática da

religião e de seus sacramentos. Diz, a esse respeito, o Cônego Cardim, fundador da J. O. C. (Juventude Operária Católica): "A reconquista religiosa da classe operária é a reconquista de toda a vida operária, de todo o meio operário, de todas as instituições operárias, do conjunto do mundo operário, para lhe restituir sua significação religiosa, seu valor de colaboração com o Criador e Redentor, seu valor de eternidade".

No terreno da Ação Social Católica, não há lugar para a vaidade pessoal. Deve predominar ali, tão somente, o cumprimento de um devér religioso, um devér de obediência. Por isso, quanto maior for o número para as vocações do

apostolado leigo, maior satisfação deve reinar. Só na vida temporal, terrena, se poderá justificar o espírito de rivalidade. Mas, os que se propõem corrigir ou remediar os males sociais, entre cujo numero se conta a rivalidade, movida pela inveja, o despeito e a vaidade — os que se propõem corrigir tais defeitos, devem antes de tudo, ser um modelo e um exemplo de virtude cristã, que condene todas essas paixões.

Que a festa Eucarística a que vamos assistir em Setembro próximo, sirva para robustecer e iluminar a inteligência e a boa vontade das nossas élites, para o mais completo e santo êxito dessa jornada social e cristã.

A. T.

# SANBRA

Endereço Telegráfico SANBRA

COMPRADORES DE:-

## SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.

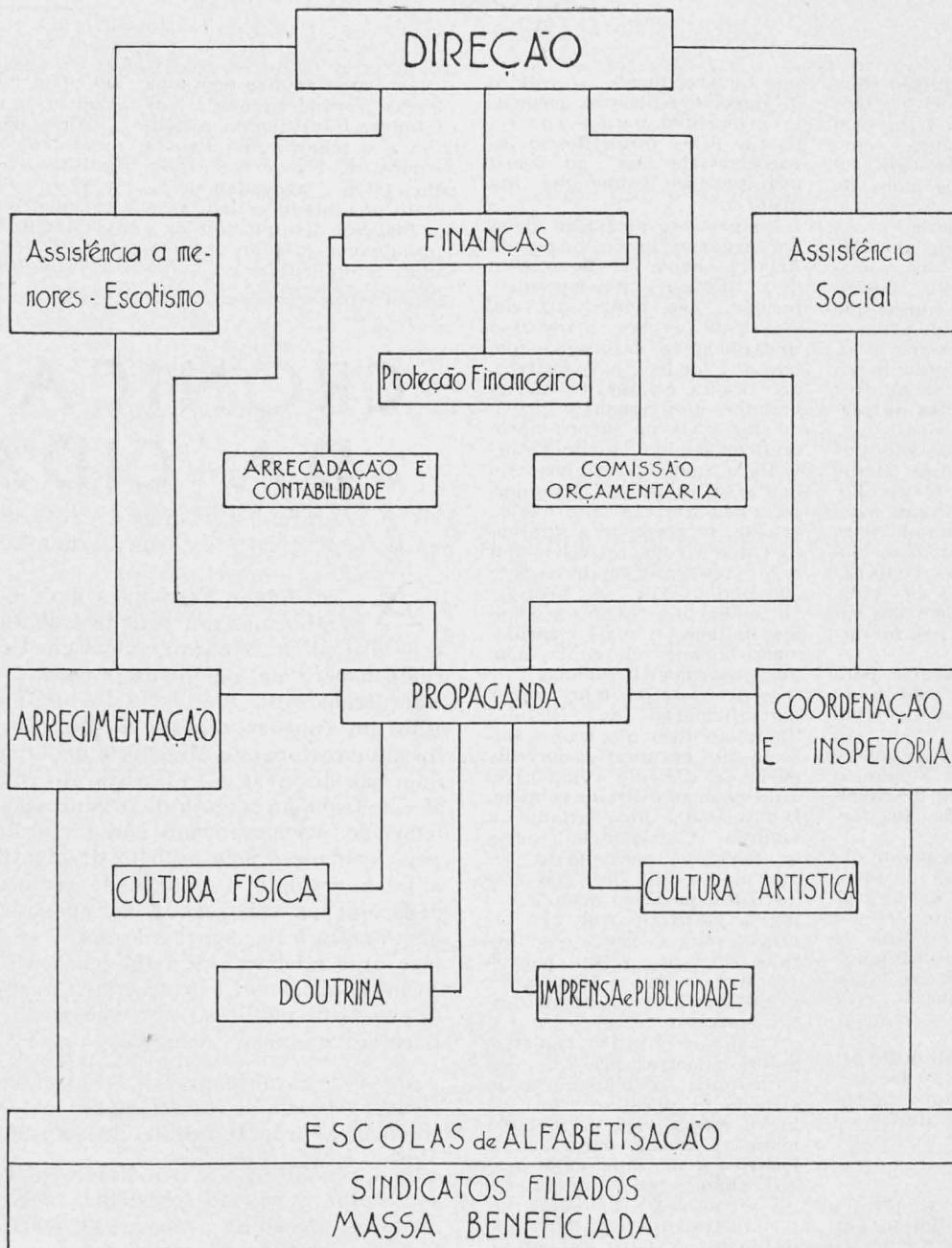
SÉDE EM RECIFE

Algodão em rama, Algodão em pluma, Caroço de Algodão, Sementes Oleogénosas, Milho.

Filiais:- SÃO PAULO - MACEIO' - CAMPINA GRANDE  
NATAL - FORTALEZA

SUCURSAIS EM TODO O INTERIOR

# AÇÃO EDUCACIONAL PROLETÁRIA



**E**ncontra-se em organização, nesta cidade, a Ação Educacional Proletária, que obedece à orientação do sr. Edgar Fernandes e se propõe realizar, com a cooperação dos poderes públicos, largo programa em prol da melhoria intelectual do operário pernambucano.

Conforme vem sendo noticiado pela imprensa, a Ação Educacional Proletária, na sua

finalidade, abrangerá a formação intelectual, moral, cívica e física do trabalhador, estendendo-se, ainda, à sua família.

A Ação se subdivide em vários departamentos, destacando-se os de Assistência Social e Assistência a Menores, Secção de Propaganda, levando aos bairros operários teatro e outros divertimentos.

A Bandeira Sindicalista da

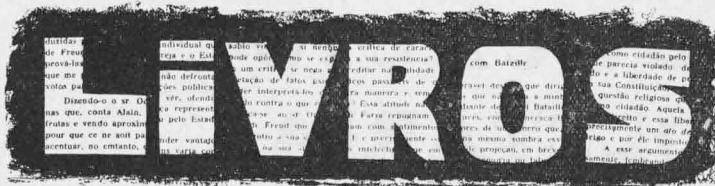
Ação se encarregará de organizar sindicatos de classe através do interior do Estado, ao mesmo tempo que difundirá os princípios do Estado Novo.

Brevemente será iniciada uma série de conferências sobre o operário-problema, versando sobre seleção e orientação profissional, a cargo do professor Gonsalves Fernandes.

A Ação Educacional Proletária conta com o apoio de numerosos elementos dos nossos meios artísticos e intelectuais.

Oportunamente, a Secção de Imprensa e Publicidade irá fornecendo comunicados aos jornais, sobre as atividades da Ação.

(Da Folha da Manhã, de 26-7-39).



# "O SÉCULO DO CORPORATIVISMO"

Augusto Duque

**U**ma profunda intuição coletiva, um verdadeiro fáro das multidões tem feito com que o corporativismo, como sistema e como ideologia, tenha se tornado aos olhos de todos, como algo irremovível na sociedade moderna.

A incoerência dos fatos, a vontade criadora e missionária e o eterno ansieio pela harmonia das causas que provocam a incessante procura do equilíbrio necessário, fazem com que, procuremos novos sistemas que se ajustem às novas modalidades da realidade social e política.

O mundo tem passado por experiências dolorosas. Desde que foi quebrada a maravilhosa unidade medieval, que a sociedade tem sido levada para consequências desastrosas. Sofremos uma imensa confusão em todos os setores da vida. Foi invertida a ordem dos valores. Quebrada a sua hierarquia.

Dai, a atual tendência para a organização. E' a palavra do dia. E' o imperativo do século.

Daí, também, a voga que o corporativismo tem atualmente. Sua procura. Seu desenvolvimento. Sua adoção. Sua força sugestiva.

E' porque ele é a maior objetivação de sistema de organização, completo e integral, atendendo a todos os recursos racionais e humanos, que se propõem realizar os verdadeiros fins sociais, em que falham os sistemas liberal, "de saudosa memória" e o socialista.

Enfim, o corporativismo é a nova arca de Noé, no tremendo diluvio dos tempos modernos. E' a "ultima ratio".

▲

Azevedo Amaral traduziu e a Livraria José Olímpio editou, "O Século do Corporativismo" de Mihail Manoilescu. Foi um presente régio ao pensamento político-social nacional, que vive tremendas duvidas nesta hora inquieta de intensa procura. É uma obra notável. Notabilíssima. Resalve-se, entretanto, alguns ressalvos naturalistas do autor.

A estudiosa mocidade brasileira terá certamente nas páginas inteligentes da apologia corporativista, um rumo,

um esclarecimento, o roteiro de nossa organização, elemento primordial para a concretização desse nosso desejo incoercível de dar ao Brasil uma posição insuperável na história.

No prefácio da tradução há um pequeno lapso. Azevedo Amaral chama a Manoilescu de "ilógico e incoerente", porque "não podia, diz ele, deixar de verberar a inversão oposta pelo fascismo que fez, dos núcleos corporativos, não órgãos originários da soberania, mas apenas instrumentos mais ou menos burocráticos de um Estado absurdo". Nada mais injusto do que essa afirmação. Manoilescu em toda a sua obra não se cansou de acentuar a diferença entre o corporativismo puro e o da Itália moderna. Ele não podia, era se insurgir abruptamente contra o regime italiano, o mais aproximado do que ele conceituou, que confirma a maioria de suas premissas. Lembremos-nos da afirmação de Oliveira Viana, ao dizer que a obra italiana no corporativismo moderno, é somente comparável a do chamado direito romano. O fascismo é uma grande revolução. A existência dessa no Estado é permanente. E' uma causa "in fieri". Manoilescu foi, portanto, justo e objetivo. Mostrou que não escrevia para o vazio dos literatos dileitantes e sim para a realidade viva e prenhe de problemas a serem resolvidos. Foi coerente.

O antigo ministro rumaco, antes de entrar propriamente na explicação doutrinária do sistema corporativo faz um breve estudo da perspectiva histórica que o condiciona, e justifica a sua atualidade pelo que chama "os imperativos do século XX". São elas: a) o imperativo da solidariedade nacional; b) o imperativo da organização; c) o imperativo da paz e da colaboração internacional; d) o imperativo da descentralização. No primeiro, desenvolve os princípios nacionalistas, o "elan" das pátrias modernas. No segundo, os da economia organizada dentro do Estado organizado. No terceiro, as vantagens das nações fortemente orgânicas para a paz mundial. No quarto, enfim, a socialização corporativa.

Manoilescu explica com uma clara e verdadeiramente encantadora e insinuante, a doutrina e a técnica do Estado corporativo. Não é mais o estado cívico e agnóstico do liberalismo, estado célico, estado *Inspetor de quarteirão*, é o estado controlador, incentivador, estimulante e responsa-

vel, este é que deve realizar a nação.

Alem das funções comuns ao estado velho, o estado corporativo tem novas e muitas funções. Estas reunem-se em quatro grandes grupos: a) econômicas; b) sociais; c)

(Continua na pagina 19).

## CRÔNICA DA CIDADE

(Jornal da Tarde de 27/7/39 do Radio Clube de Pernambuco)

**A**o sr. Edgar Fernandes deve o proletariado pernambucano um grande trabalho de coordenação e de disciplina. A obra sindical em Pernambuco, no período áspero da sua incompreensão, contou no jovem líder trabalhista um decidido artífice. Depois, investido em funções oficiais de direção, na qualidade de inspetor regional do Ministério do Trabalho, a hierarquia quis não desmentiu o idealista. Ao contrário, afirmou-o. E esse trabalho imenso de organização que impõe o proletariado pernambucano como padrão, pela disciplina, pela lealdade e pelo espírito de identificação nacional é o melhor elogio à capacidade realizadora dessa mocidade que se consagrou ao apostolado tão delicado quanto glorioso. Agora mesmo o sr. Edgar Fernandes teve uma iniciativa de inteligência e de sensibilidade: a Ação Educacional Proletária, visando, com o apoio dos poderes públicos, num programa para melhoria intelectual do nosso operário.

"A Ação abrange a formação intelectual, moral, cívica e física do proletariado, extendendo-se sua influência à própria família dos operários.

A organização se subdivide em vários departamentos, compreendendo assistência social e assistência a menores, secção de propaganda, teatro para operários e outros divertimentos.

A Bandeira Sindicalista da A. E. P. se encarregará de organizar sindicatos de classe no interior do Estado e difundirá a ideologia do Estado Nôvo.

Dentro em poucos dias será iniciada uma série de conferências sobre seleção e orientação profissional, a cargo do prof. Gonçalves Fernandes.

A Ação Educacional Proletária conta, já, com o apoio de elementos de destaque dos meios artísticos e intelectuais do Recife".

# Profilaxia Mental e Trabalho

**Prof. GONÇALVES FERNANDES**

**A** Higiene Mental tem uma ação de destaque invulgar nas modernas organizações de trabalho. As profissões atuais exigem do indivíduo qualidades especiais, põem em jogo constante as funções psico-motrices da memória, da atenção e do julgamento, e procuram atingir um máximo de rendimento útil.

Na seleção dos trabalhadores — que tem por base o reconhecimento das aptidões e da adaptação do operário ao ofício em que deve operar, a escolha dos diversos trabalhadores nas diversas especialidades — assenta-se a organização racional de trabalho. Sem seleção prévia não existiria racialização nem higiene mental preventiva no trabalho.

Os princípios de profilaxia mental devem ser postos em prática nas massas operárias não apenas na vida social, mas por ocasião do trabalho profissional. A má organização do plano de trabalho compromete não só a sua produção como a saúde do obreiro. Ela figura como uma das causas frequentes de distúrbios mentais. Estudando-se as condições psicológicas do trabalho através a técnica precisa da psicologia experimental mo-

derna, aprende-se a economizar o esforço mental do operário que, mal regulado, é uma fonte de "surmenage" psíquico.

E. Sonthard e C. Park, nos Estados Unidos, pelo exame mental que realizaram em operários, puderam demonstrar que é, comumente, em consequência dumença mental latente que certos trabalhadores perdem o seu emprêgo. Estatísticas apresentadas num congresso de higiene industrial (Swanick, Derbyshire.) revelaram a importância do tempo de repouso nas fábricas sobre o seu rendimento: uma redução de 3 % no tempo de trabalho, empregado em intervalos de recreio, deu um aumento de produção avaliado em 5 %!

Assim, o perfeito iluminamento do campo de trabalho — a maioria das nossas fábricas tem iluminação artificial e deficiente — o arejamento do local, os horários científicamente distribuídos, e a seleção profissional, pondo cada um no lugar em que melhor se possa ambientar, dão ao trabalhador uma melhor situação que assegura a sua produtividade e o mantém a salvo da fadiga mental.



Convento de S. Francisco de Olinda — Desenho de Hamilton Fernandes

# AÇÃO EDUCACIONAL

(De um observador social).

**C**OM a divulgação do gráfico, que sintetiza um vasto programa a realizar, a Ação Educacional Proletária aparéce despertando a atenção de quantos sentem que é preciso se dar, sem perda de tempo, uma orientação segura ás classes trabalhistas. Porque os trabalhadôres de hoje não pôdem mais viver na apatia ou indiferença de outrora, procuram seguir uma idéia que poderá os dirigir para o bem ou para o mal. Daí o mérito de organizações, como essa que vem de surgir, a que não faltarão os aplausos dos homens de consciência, que hão de cooperar, ao lado dos que se entregam á espinhoza missão de arregimentar e dirigir, no sentido do bem social, as classes proletárias, na defesa dos interesses superiores da sociedade e da pessoa humana.

E' o que se depreende, observando-se o gráfico publicado, do programa a que se trouçou a Ação Educacional Proletária, campanha que congregará uma grande massa operá-

ria, pois, seu principal dirigente — Snr. Edgar Fernandes — é um nome que inspira confiança nos ciclos patronais, como entre o operariádo pernambucano, testemunhas que são, da sua longa e proveitosa luta em favor da harmonia e compreensão entre os patrões e empregados.

Os trabalhadôres que se filiarem á Ação Educacional proletária terão a certeza de que encontrarão tôda sorte de proteção e defesa para as suas famílias, porque não lhes faltarão a assistencia social completa, meios de educação para os menores, como sejam aulas de alfabetização, ensino primário, técnico profissional e o escotismo que dará aos meninos o ardor cívico, habilitando-os a ser bons cidadãos.

Os chefes de família, os trabalhadôres, encontrarão ainda, na A. E. P. outros favôres de suma importância, tais como, a sindicalização, pois, constitue um dos setores dessa empanha a Bandeira Sindicalista, que é um órgão de propaganda do sindicalismo e dos altos princípios de patriotismo e justiça que orientam a nova política brasileira.

## NOVAS PERSPECTIVAS

Por Vicente Gouveia

Nos horizontes da pátria se abrem novas perspectivas. Ontem, tudo era confusão, tudo era cisma, em nada se confiava e de tudo havia receios. Hoje, se recompõem quadros com outros materiais. Há claréza, há confiança, há patriotismo.

Falar ontem em sindicatos era ameaça á ordem, á estabilidade do regime, á economia, á propriedade, e por fim á paz.

Hoje, o sindicato é um fatôr de ordem, é um aproximador de entidades e o cooperador sincero da riqueza nacional.

Eu sempre fui um fascinado pela sindicalização.

Sempre acredeitei que o sindicato era o gerador da ordem, o fomentador da disciplina, o fatôr primordial da organização.

E isto está acontecendo. Aos empregadôres que ontem me objetavam graves conclusões, eu hoje lembro com alegria os argumentos que sempre lhes focalizei.

Assim, vivemos agora uma hora de intensas realizações. Empregadôres e empregados discutem e resolvem. Completam-se em organização, dando ao ambiente que respiramos, um ar de salutar integralização.

E o velho mundo que tanto se perturba, deve ter inveja da sagrada tranquilidade em que vivemos.

E é justamente por isso que eu exaldo a todo instante a contemplação de novas perspectivas.

## EXÁTAS COMPREENSÕES

**H**Á um setor de trabalho na cidade, setor talvez principal para a nossa economia, que vai marchando num perfeito sentido de organização.

É o transporte.

Treis classes se integram nesse mistér e marcham numa admirável compreensão dos seus devêres.

São elas representadas pelo Sindicato dos Empregadôres em Transportes Terrestres, pelo Sindicato dos Motoristas

e pelo Sindicato dos Trabalhadôres em Transportes Terrestres. São três grandes entidades organizadas que têm á sua frente Vicente Gouveia, Ascendino José da Costa e Mario Apolinario dos Santos, respectivamente.

Eu emprêgo na primeira as minhas atividades profissionais, e confesso cheio de entusiasmo, que vivo em constante vibração ante as iniciativas que estas três entidades vêm tomando no afán de ocupar

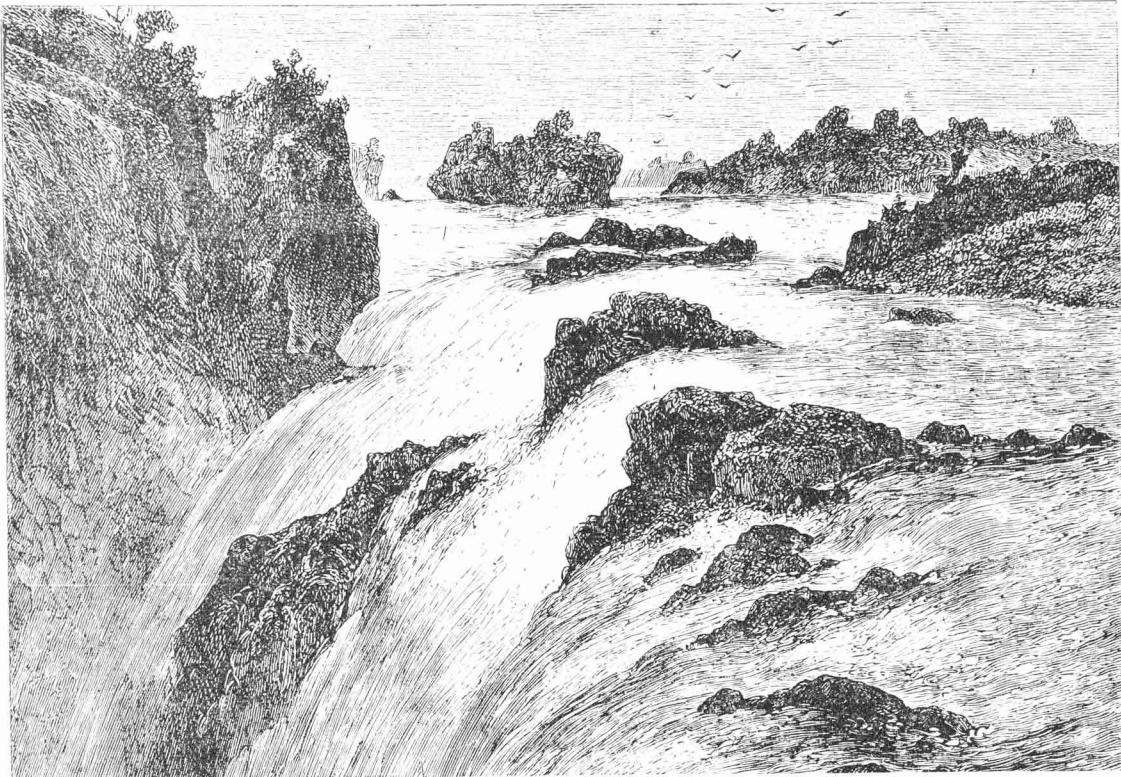
rem na vanguarda desta marxa pelo Brasil, a posição que o Estado Corporativo brasileiro confiou a todos os seus sinceros cooperadôres. Há uma convenção colética que as liga jurídica e socialmente, de maneira que, os seus passos se confundem numa mesma significação.

O transporte é incontestavelmente uma das principais celulas da defesa e da riqueza nacional. Opéra junto ao Comercio, á Indústria e á Agricultura e tambem junto ao Go-

vêrno Nacional nas horas incertas de sua estabilidade. Leva aos setores o progresso e a ordem e traz a riqueza e a vida. Aqui, pelo menos é assim. Há esta certeza de real utilidade, e, já hoje, concebemos, como verdadeiros apóstolos, as necessidades e deveres de nossa profissão.

Oxalá que esta compreensão de obrigações se manifeste em todos os setores do trabalho e possamos, amanhã, na grande hora nacional, na proclamação do Brasil potência, termos a convicção em conciência de que concorremos de alguma forma para aquela grande conquista.

Nelson de CASTRO e SILVA



CACHOEIRA DE PAULO AFONSO

RIO SÃO FRANCISCO

# O R I O S Ã O F R A N C I S C O A R N O B I O G R A Ç A

A civilização nasceu às margens dos grandes rios. É a afirmativa dos historiadores que analisam o curso do progresso dentro dos acontecimentos sociais e através das idades. Há rios anônimos, é bem verdade, todavia há outros em cujas regiões cresceram notáveis civilizações. O Nilo, o Ganges, o Tigre e o Eufrates podem ser considerados fatores decisivos das culturas que se criaram às suas margens.

Na Europa, o Reno, o Danúbio, o Tejo e o Volga adquiriram valor extraordinário que a humanidade inteira conhece. Os primeiros eram fronteiras políticas do Império Romano que ruiu no V século. O Tejo e o Volga se celebrizaram nos alargamentos marítimos da idade moderna e na revolução que o pensamento eslavo criou.

Na carta geográfica da América Meridional, três grandes rios descreveram brilhante trajetória: o Amazonas, o Prata e o São Francisco.

O São Francisco pode ser encarado sob os seguintes aspectos: geológico, histórico, político, econômico, geográfico e social. Oriundo do massiço central do Brasil que é constituído pelas terras mais antigas do mundo e apresenta a existência de granitos e rochas eruptivas, o São Francisco é um

tema importante da geologia nacional. No inicio de sua formação, a planície amazônica e a platina ainda estavam cobertas pelas águas, segundo a hipótese dos cientistas.

Euclides da Cunha, referindo-se à natureza do Planalto

Central, desarticulando-se em serras e chapadões, estuda a formação geognostica de idades mal determinadas, alem das chamadas massas graníticas que alteram o aspecto originário do próprio massiço continental. O São Francisco, vinculado ao vasto sistema orográfico, estava destinado a ter uma extraordinária função histórica.

Caminho da civilização, centro de amalgamas raciais profundos, pouso das bandeiras de exploração da terra virgem, o São Francisco conheceu, muito cedo, todos os elementos humanos da nossa colonização e da própria formação histórica da América. É o mais brasileiro de todos os grandes rios. Todo o seu curso é brasileiro — o que não acontece com o Amazonas que vem de longe, do Peru. É o rio sagrado da Pátria. É um contraste na história, na sua fisionomia hidrográfica, na fixação e na evolução de suas gentes.

Vicente Lícino Cardoso nos ensina que o Rio São Francisco foi oficialmente descoberto na monarquia, bem como



MARIA  
ANTONIETA  
DA  
"METRO"

O SUCESSO crescente e universal do cinema, fez desta arte uma indústria.

A indústria cinematográfica entre todas é a que mais necessita capitais, de capitais consideráveis, e, esses capitais não são os mais honesto nem os mais desinteressados, dai o mao gôsto erigido em dôgma, e nivelamento por baixo pela lisonja dos instintos inferiores da mássa.

Como contrapêso nada podemos opôr; a crítica ci-

nematográfica é inesistente e inoperante, e o público esclarecido nada pôde contra essa onda avassaladora e desassociante dos costumes e da sociedade, que é o cinema.

O filme da "Metro" Maria Antonieta, que todo o Recife aplaudiu e chorou comovido ante o patético das cenas na "Conciergerie" na última céia de Luis Capeto, e na separação dolorosa de Maria Antonieta daquele que devia ser o Luis XVII, é um dos bons filmes como

técnica, porem pernicioso pelo espírito que dêle se desprende, provocador do "Grand Soir".

Em Maria Antonieta a sociedade culta da época é apresentada como frívola e exclusivamente enfeodada ás suas regalias. Contrariando a verdade histórica, Luis XVI nos aparece como um parvo indiferente ao sofrimento de seu pôvo.

O cenário da Revolução Francêsa é simplesmente de sabôr bolchevista, as cenas

dos trabalhos de arado puxado por homens e mulheres lembra algo com os Barqueiros do Vólga. O paralelo estabelecido como por acaso entre a Revolução russa e a Revolução francesa, paréce querer justificar a chacina da família Imperial russa com o extermínio da família de Luis Capeto.

O filme da "Metro Goldwyn" Maria Antonieta é um habil pretesto para incentivo á luta de classe.

V. M.

## O RIO S. FRANCISCO

foi o cadiño em que todas as raças se fundiram e se amalgamaram. Foi ele que presenciou todos os fenomenos no velho processo étnico-geológico e social dos povos, americanos. O grande rio que possue tão vastas finalidades, não apresenta as mesmas características. O seu curso é irregular e, na inquietação nacional de suas aguas, que buscam constantes adaptações geológicas, é de planalto e de planicie.

Dessarte, alimentado por chuvas, "o São Francisco descreve, em seu longo percurso, as três fases evolutivas: é um rio de planalto até Pirapora; é de planicie até as quedas de Paulo Afonso, onde devido ao arco granítico da Serra de Tabatinga, Piauí, Dois Irmãos e Araripe (chapada), sofre uma curvatura lenta que o arremessa para o oceano".

Conheceu os principais ciclos da nossa evolução, chegado ás suas margens, o colono, o jesuíta e o bandeirante. Sintetisa toda a nossa vida. E tem a sua história.

Martin Afonso de Sousa foi o plantador dos primeiros nucleos de povoamento do Brasil: São Vicente, Baía e Pernambuco. Logo, surgiram dificuldades de comunicação em virtude do vasto espaço que os distanciava. De sorte que só havia para o colono, a necessidade de conquista das serras ou a busca de um caminho mais fácil que estabelecesse o contacto entre as mesmas incipientes populações.

Então, o grande rio seria fatalmente, a "estrada do Brasil". E começou a sua função unificadora do Brasil.

Na verdade, o São Francisco tomou parte no movimento de expansão para oeste e para o norte, feito pelas entradas e bandeiras que, não obstante o imperativo do ouro ou a sede de escravidão vermelha, constituiram a mais heroica demonstração das energias de uma raça, embora nos passos iniciais dos seculares cruzamentos.

Os historiadores é que esqueceram a história do São Francisco.

Euclides da Cunha afirma que a navegação do São Francisco é uma das mais velhas dos sertões". Foram numerosas as famílias de São Paulo que, em continuas migrações, procuraram aqueles rincões longinquos e acredita-se que o vale do São Francisco, desde o seculo XVIII, tornou-se uma especie de colonia deles".

Certos historiadores confirmam que, no inicio do seculo XVIII, quando D. João VI traçou as bases da unidade imperial do Brasil, já o São Francisco estava intensamente povoado de gentes do sul e do norte, bandeirantes, vaqueiros, colonos e jesuítas, assinalando o esboço da nossa formação agrária, pastoril, patriarcal e escravocrata.

O bandeirante é o campeador de terras ignotas, é o criador misterioso de cidades, é o descobridor de segredos geográficos. E o sertanejo é o produto do bandeirante aclimatado. As bandeiras foram extraordinarios movimentos de massas humanas, ampliando com as botas do mameluco, as fronteiras do Brasil. Nelas, predominava o heroísmo, a coragem, o chamamento da terra.

Todavia, todo o nosso desenvolvimento partiu de Pernambuco, da Baía e de São Vicente. O clan agrário se transformou em clan pastor, nomade e aventureiro. E aconteceu o que tinha de acontecer: o colono do norte veio para o sul, pelo São Francisco, e o bandeirante do sul veio para o norte, formando a linha de penetração sertaneja: do Tietê ao São Francisco. E, então, acompanhando o curso irregular do São Francisco, chegou ás paragens setentrionais, o gado, o negro e o paulista.

„O Tietê rio caprichosamente interior, e o São Francisco formam a ilha interna que só depois chegou a ser povoada. A criação de gado se desenvolveu de tal modo que se estendeu por todo o interior do rio sagrado do Brasil. Também houve as conquistas dos planaltos, ensaiadas pelas entradas e bandeiras. Entretanto, o São Francisco é que impulsionou todo o movimento pastoril que sucedeu ás instalações agrícolas do litoral.

As invasões holandesas deram mais vida ás mobilizações humanas do São Francisco, fazendo surgir as vastas pastagens.

Na história do São Francisco, tudo impressiona, tudo revela, em traços decisivos, a epopéa dos destinos nacionais, partindo bem o centro da America, galgando relevos, jogando-se, rumorosamente em abismos de granito, rolando em planícies, amalgamando raças, conduzindo povos e integrando o mapa do Brasil no dorso inquieto de suas aguas.

ARNOBIO GRAÇA

M  
O  
I  
N  
H  
O  
S  
  
R  
E  
C  
I  
F  
E



*farinhas de trigo de maior rendimento*  
**Olinda Especial**  
**Olinda**  
**Pilar**  
**Recife**  
*do Moinho Recife*

# LOJAS PAULISTA

**A maior organização brasileira no comércio de tecidos**

Unicos e exclusivos estabelecimentos revendedores dos afamados tecidos marca "OLHO" de côres absolutamente fixas.

Tecidos finos e de padrões variados: Sêdas, voiles, opalines, cambraiias, etc.  
**TUDO PELO PRÉÇO MAIS BARATO DA CIDADE**

Brins nacionais e estrangeiros, Moris, Cretones, Bramantes, e outros tecidos, cujos preços não temem competidor.

UMA VISITA A'S LOJAS PAULISTAS E' O SUFICIENTE PARA SE CONHECER A VANTAGEM DA QUALIDADE E DE PREÇO DOS TECIDOS MARCA "OLHO"

Rua Larga do Rosario (Praça da Independencia) e Rua João Pessoa, 260

**Alberto Lundgren & Cia. Ltd.**

FILIAIS EM TODO O BRASIL

# CASA HILPERT S.A. - RIO DE JANEIRO

## J. GOUVEIA

**Unico distribuidor nesta praça -- End. Teleg.: "GOUVEIA"**

RUA MADRE DEUS, 129 - PHONE 9305

### Productos especiaes para proteger materiaes e construções contra humidade, infiltrações corrosões e decadencia

INERTOL 15	— Tinta betuminosa, preta, elastica. Protege efficazmente obras de ferro contra ferrugem e impermeabilisa superficies de cimento expostas ao tempo. Resiste ás influencias chimicas, acidos diluidos, fumaças, agua salgada, etc.
INERTOL 49	— Especialmente destinado para a impermeabilisação de reservatorios e caixas d'agua. Devido á sua rapida secagem, recommenda-se como pintura protectora de obras de ferro e cimento no interior de edificios.
INERTOL 35	— Preparado para resistir á agua quente, melaçõe e outros productos, até 100° C.
PALESIT-LIQUIDO	— Preparado betuminoso de consistencia densa. Para impermeabilisação do concreto em terraços, lages chatas ou abauladas, pisos, caixas d'agua, etc.
PALESIT-PASTA	— Pasta betuminosa para impermeabilizar toda e pecie de coberturas de cimento, marquizes, calhas, juntas, etc.
PALESIT-ROXO	— ("Inertol" vermelho). Aplicado em todos os casos em que a cor preta do Inertol for indesejavel. Especial para telhados de zinco.
IMMUNOL	— Oleo especial para protecção de gazometros.
VIGRASOL	— Verniz isolante para proteger e impermeabilizar internamente reservatorios de oleos, kerozene, etc.
HYDRASFALT	— Emulsão asfáltica em forma pastosa, de grande plasticidade, para toda classe de impermeabilizações. Inalteravel. Misturavel com areia, cimento, etc.
FILTROS BETUMINOSOS	— Variado sortimento de todos os tipos, para todos os fins. Asphallos. Betumes.
AQUASIT-W	— Impermeabilisante efficaz para rebocos de cimento. Universalmente conhecido sob a marca "Biber".
PEGA-RAPIDO	— Liquido de péga rapida para endurecer cimento instantaneamente nos trabalhos com fortes infiltrações de agua.
PLUVIOL	— Impermeabilisante liquido e incolor para resguardar fachadas contra as batidas de chuvas.
AQUASAN	— Tinta branca isolante, propria para preparar paredes humidas ou recém-acabadas.
ICOSIT	— Tinta especial em cores diversas, de maxima resistencia contra aguas agressivas. Incomparável para piscinas, Gabinetes sanitarios, Hospitais, etc.
DUROSIT	— Endurece pisos de cimento, evitando o desgaste pela pisagem e trafejo.
CARBOLINEUM Avenarius	— Immunisa e protege efficazmente contra podridão e cupim toda classe de madeira. Em uso ha mais de 60 annos.
CARBOLINEUM Commercial	— Imunisador das madeiras. Tipo leve.
ANTI-GUSANO	— Especifico para preservar madeira em contacto com a agua do mar.
MADERSAN	— Liquido incolor, inodoro, incombustivel, para preservar madeira, possibilizando pintá-la posteriormente com tintas a oleo e verniz.
ODINE	— Tinta em pó que, sendo preparada com agua fria, fornece uma attrahente tinta fosca, firme e economica para pintura de casas.
LIXINA	— Superficie preparado oleoso para preparar paredes a serem pintadas com "Odine".
ASBESTOLINA	— Tinta branca especial para isolar contra o calor toda classe de coberturas.
SILVEROID	— ("Inertol" aluminio). Uma tinta para os mais diversos fins, tanto em pinturas internas como externas. Anti-corrosiva. Resiste á alta temperatura.
PELLE DE FERRO	— Tinta anti-corrosiva em cores á base de oleo concentrado, propria para pinturas externas, expostas ao tempo, em madeira, ferro e reboco.
ESMALTE "GARÇA"	— Proprio para pinturas internas e externas. Branco.
ANTI-OXIDO	— Excelente tinta vermelha para primeira demão em construções de ferro, substituindo o zarcão.
ZARCÃO LIQUIDO	— Marca "Pelle de Ferro", preparado com oleos seleccionados.
SECCANTE LIQUIDO	— Marca "Monument".
DENDRIN	— O inegualavel insecticida, fungicida e desinfectante para a lavoura e pecuaria.
AUTO-KOLLAG	— Graphite colloidal, beneficiador dos oleos lubrificantes.
KOHYDROL	— Desincrustante de caldeiras a vapor.
PAFF	— Oleo adhesivo e preservativo especial para correias.

### IMPERMEABILIZAÇÕES

Executamos toda classe de trabalhos referentes á impermeabilisações, em sub-sólos, fundações, terraços, caixas d'agua, piscinas, paredes, pisos, etc., ora empregando materiaes betuminosos, ora usando cimento impermeavel ou fazendo combinação de ambos.

# "O SÉCULO DO CORPORATIVISMO"

(Conclusão)

culturais educacionais; d) políticas.

A polimorfia é a sua principal característica. O valor funcional é o seu valor. Para a unidade de fins, a diversidade de meios.

Manoilescó concébe três tipos de estados corporativos correspondentes às realidades nacionais a que se destinam. São eles: O corporativismo puro, o mixto e o subordinado. O estado corporativo é o fruto máximo da técnica de organização, poderíamos dizer, é tipo IDORT. Porem, sem ser inteiramente mecânico, sem ter a rigidez das causas inanimadas, humano, vivo, atendendo a uma concepção integral de vida. O regime de trabalho corporativo obedece a um critério científico, à organização *tailoriana* como preferiu Manoilescó. Entretanto, o ilustre corporativista não perde-se no emaranhado das fórmulas racionais.

Muitas vezes, apela para os fatos menos materiais. Diz: "Um povo deve racionalizar na sua vida tudo que é suscetível de racionalização e deixar ao idealismo e mesmo ao misticismo aquilo que não se pode enquadrar nos limites estreitos da razão". Assim Manoilescó, mantém um equilíbrio necessário e não cai no unilateralismo costumeiro de certa gente. Não faz exclusividade de certa ordem de fenômenos.

Enfim, Manoilescó nos dá uma boa coleção de princípios sociais e políticos capazes de executar com eficiência as finalidades da vida organizada. Não seria possível dar nestas curtas linhas toda a impressão do grande livro. Convidamos, somente, todos à sua leitura.

Dess'arte, foi um grande serviço que a Livraria José Olímpio, nos prestou.

Grande, mesmo.

## QUER JOGAR ?

Jogue em qualquer parte.

Jogar na certa ?

Só na "CONFIANÇA"

de Mendes & Maia

Largo da Paz, 402 — Fone 6111

AFOGADOS

ESTABELECIMENTO GRAFICO  
CASA FUNDADA EM 1861  
PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM  
GRANDE DIPLOMA E MEDALHAS DE OURO

LITOGRAFIA  
TIPOGRAFIA  
PAUTAÇÃO  
ENCADERNAÇÃO

DRECHSLER  
& CIA  
RECIFE  
PERNAMBUCO

REGISTRADA  
RUA DO BOM JESUS N° 179-187  
CAIXA POSTAL 124 · TELEFONE 9108  
END·TELEGRÁFICO CERES  
CÓDIGOS: A-B-C-S: ED. E RIBEIRO

## CASA RAMIRO

Maquinas de escrever ROYAL  
Arquivos e fichários de aço  
Maquinas de somar ALLEN  
Duplicadores PELIKAN  
Livraria — Papelaria  
Tipografia.

RAMIRO COSTA & CIA.

Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 14

## ELETRICIDADE EM GERAL

Carlos Garcia & Cia.

Instalações eletricas industriais comerciais e domiciliares

RUA DO IMPERADOR, 331

Tele { fone 6511  
gramas "NEGEN" RECIFE

## CASA RELAMPAGO

Antonio Gonçalves da Silva

Especialista em concertos de calçados por electricidade, atendendo o freguez em ½ sola em 20 minutos !. Trabalhos perfeitos. Preços reduzidos. — Pontualidade e sinceridade.

R. PAULINO CAMARA, 66 — RECIFE

## DR. GONÇALVES FERNANDES

Docente livre de Clínica Psiquiátrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio

DISTURBIOS NERVOSOS

Insonia, Obsessões, Fobias, Ansiedad, Convulsões, estados depressivos. Perturbações cardíacas e digestivas de origem nervosa.

de 14 ás 17 horas  
IMPERATRIZ, 173, 1.<sup>o</sup> — RECIFE

### A Cama PAULISTA

GRANDE FÁBRICA DE CAMAS E  
MOVEIS DE AÇO VERGADO  
Colchonaria — Camas  
“PATENTE” — Moveis de  
JUNCO e de VIME  
Cobreagem — Niquelagem —  
Cromagem — Oxidação  
Pintura “DUCO” em todas  
as cores

Faustino Filho  
& Cia.

INDUSTRIAL-IMPORTADORES

Rua da Imperatriz n. 131

# USINA 13 DE MAIO

VIUVA LUZIA PEDROZA

Produção diária 800 sacos de açucar cristal

**Fabricante do Alcool Motor “TREMALINA”**

P AL M A R E S

Escrítorio : RUA DO BRUM, 131 – Fone 9261

Endereço Telegráfico : TREMA

RECIFE

PERNAMBUCO

# “YPIRANGA”

TINTAS — ESMALTES —

VERNIZES — COMPOSIÇÕES

DISTRIBUIDORES

ALBINO SILVA & Cia. Ltda.

Avenida Marquês de Olinda, 191

RECIFE

FONE 9272

CAIXA POSTAL 167

MOVELARIA

# ELITE

— DE —

CHAPOVAL & FILHO

MOVEIS DE IMBÚIA DO RIO E DE SÃO PAULO

Pelos melhores preços

95 — Rua da Imperatriz — 95

F O N E 2 5 6 4

RECIFE

# USINA SANTA TEREZINHA

AGUA PRETA -- PERNAMBUCO -- BRASIL

Produção 500.000 sacos de açucar e 10  
milhões de litros de alcool

Grandezza, Eficiencia, Luxo e Capacidade são  
os requesitos essenciais das suas instalações

Orgulho da indústria açucareira do Brasil

Dalvino, Sobral  
& Cia.

Proquistas importadores e  
exportadores

Endereço Tel. : “CONCEIÇÃO”

DROGARIA E FARMACIA

CONCEIÇÃO

FUNDADA EM 1815

Edificios próprios

296, Avenida Marquês  
de Olinda, 302

Usa-se o Código Telegráfico  
RIBEIRO

BOLACHA

**"SEM IGUAL"**

Só quem a fabrica é a

**PADARIA CONFIANÇA**

Gomes &amp; Cia.

Livros, Papeis, Trabalhos Gráficos, Artigos  
para Escritórios**LIVRARIA UNIVERSAL****50 — Avenida Rio Branco — 50**

RECIFE

**MANTEIGA****"PEIXE"**E' a rainha das manteigas  
Usa-la é preferí-la por toda a vida

DEPOSITO :

**Rua das Calçadas, 70**

— FONE 6718 —

RECIFE

**"A INDIANA"**Clube de sorteios de moveis autorizado  
pelas cartas patente ns. 78 e 79**Pedro Langne & Cia.****106, Rua Diario de Pernambuco, 106**

RECIFE

**PREFIRAM O CALÇADO****"COMBATE"**

FORTE E BARATO

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS CASAS :

**Casa Brasil,**

RUA DUQUE DE CAXIAS, 304

**Casa Vencedôra,**

RUA DO LIVRAMENTO N.º 7

**Casa Primôr,**

RUA DO LIVRAMENTO N.º 21

Severino de Vasconcelos &amp; Cia.

**RUA DA PRAIA N.º 83**

RECIFE

**BANCO DO POVO**Directores :  
Alfredo Alvares de Carvalho, Dr. Severino Marques de  
Queiroz Pinheiro, Afonso de Albuquerque, Antonio Gaspar  
Lages e Antonio Martins do Eirado

Gerente : Miguel Gastão de Oliveira

Capital .....	1.000:000\$000
Fundo de Reserva .....	2.500:000\$000
Fundo para Integralização do Capital .....	350:000\$000
Lucros Suspensos .....	144:818\$350

Matriz : Carta Patente N. 1.529 de 21 de Junho de 1937  
Instalado em 27 de Abril de 1920Séde : Rua do Imperador, 494 (Ed. proprio) — Recife  
Filial : João Pessoa — Escritórios em : Alagôa de Baixo  
Pesqueira e Bezerros (Estado de Pernambuco)SIFILIS — REUMATISMO — FRAQUEZA —  
FERIDAS ANTIGAS ?...Tome o remedio que quiser mas só  
ficará radicalmente curado, se tomar:**Elixir SALSAGUASSU'**

Distribuidor para o Norte :

**L. LIVAS RIOS****R. Diario de Pernambuco, 96 — Fone 6377**

— RECIFE —

Compra Tadeu Rocha 30/8/79

# Goiabada

